

# NÓS DE FURNAS

Boletim Oficial da Associação dos Empregados de Furnas – Nº 025 – 11/10/2024

## REAL GRANDEZA: VAMOS LUTAR CONTRA O GOLPE NO COMITÊ DE INVESTIMENTOS!

A Fundação Real Grandeza representa o nosso presente e nosso futuro! Conquistamos nossos direitos ao longo da nossa trajetória com muita luta e coragem. O objetivo de um fundo de pensão é proporcionar aposentadoria complementar ou pensão aos últimos aposentados ou pensionistas durante toda a sua existência.

A perenidade de um fundo de pensão se dá com boa gestão e vigilância constante dos órgãos reguladores e dos assistidos e participantes devidamente organizados.

Nesse sentido, recebemos com muita estranheza e contrariedade através da grande mídia a informação de que o Conselho Deliberativo da Fundação Real Grandeza pretende reformar o Comitê de Investimentos da entidade.

E neste “cavalo de pau”, querem justamente tirar do Comitê os indicados da ASEF e da APÓS-FURNAS, além de anularem diretoria executiva da FRG no CIRG.

É lamentável e sintomático que a ASEF como parte interessada no processo não tenha sido chamada por uma ocasião sequer para participar destas tais discussões reformistas do CIRG.

A Fundação Real Grandeza divulgou em nota que este assunto está sendo tratado há sete anos. Nestes tais sete anos a ASEF nunca foi convidada a discutir ou tratar de um assunto de seu interesse.

Queiram ou não os “senhores” da FRG, a ASEF é uma entidade sólida, estabelecida há 42 anos e com quase dois mil associados entre ativos e aposentados. Tudo que conquistamos foi fruto de muita luta e muito diálogo.

Pois então é assim que a FRG dialoga com a ASEF e todos os seus pares? Seus parceiros históricos? Vamos sempre saber pela imprensa ou sermos comunicados por notas lacônicas ou notícias plantadas no site Investidor Institucional? Qual a dificuldade ou motivo de não falar olhando no olho? O que não podemos saber?

Qualquer um que entrar no site da FRG poderá acessar os valores que guiam a Nossa Fundação. Entre eles: “Foco no Participante e no beneficiário; Respeito aos princípios ambientais, sociais, de governança e integridade; Colaboração; Excelência e Tratamento Humanizado”. Ficamos pensando onde essa iniciativa estapafúrdia encontra abrigo nos valores da FRG.

Parece que os conselheiros da FRG se sentem senhores de si e de nós. Ou melhor, do nosso suado dinheiro! Devem se achar semideuses. Podem mudar o que for sem consultar nenhum *stakeholder* e vão tratorando tudo e todos ao bel-prazer da pressão da Eletrobras. Aqui não! Pois estão muito enganados! Nós de Furnas temos um histórico de luta e de resistência. Já enfrentamos outras tentativas de golpes, atravessamos o mar de fogo e saímos de cabeça erguida. Resistiremos!

E como sequer fomos chamados para tratar sobre tentativas de mudanças na gestão de investimentos dos recursos dos nossos associados, tomaremos a liberdade de listar, a partir do que saiu na imprensa, notas lacônicas do site da FRG ou em outros boletins, sete dos muitos motivos pelos quais somos contra a reforma do CIRG:

1 – É no mínimo suspeito que uma entidade que prega transparência e boas práticas queira retirar de um colegiado importante como o CIRG as associações que representam os donos da FRG;

2 – O discurso contra os selecionados de associações e eleitos por parte dos indicados das patrocinadoras é sucessivamente hostil e segregador. Há uma tentativa de se estabelecer uma sobreposição que está fora de cogitação. É inaceitável. Não para de pé;

3 – O CIRG na estrutura atual, tem mais de três décadas e foi essa estrutura que blindou a Real Grandeza de inquéritos escandalosos como a CPI dos Fundos de Pensão e a Operação *Greenfield*;

4 – Foi também o CIRG uma das bases responsáveis para que o nosso Plano BD nunca tivesse em sua história, uma chamada de equacionamento (aportes obrigatórios para equacionar o saldo negativo de fundos deficitários);

5 – A estrutura ventilada na imprensa prega a contratação de membros do CIRG sem vínculo previdenciário com a Real Grandeza. A velha armadilha do discurso fácil e pomposo dos especialistas de mercado. Não temos a menor ideia de quem são estas pessoas, seus padrinhos e seus interesses;

6 – Os tais novos critérios de seleção para “indicados do Conselho ao novo comitê” divulgados até agora favorecem à indicação dos conselheiros que fizeram a proposta, pois eles possuem as tais qualificações. É um baita vício na origem, um enorme conflito de interesses;

7 – Quem não deve não teme. Se um assunto está sendo discutido há sete anos na nossa Fundação e nunca sequer trataram disso nas tantas reuniões com o Fórum da FRG, se estabelece uma crise de confiança.

Por todos os motivos listados, nada justifica não nos procurarem para tratar de assunto de interesse mútuo. A comunicação direta com transparência é sempre o melhor caminho. É lamentável que a direção da Real Grandeza não busque dialogar e insista em tratar de um tema tão delicado por notas. Querem mesmo conversar por notas? Nós da ASEF lutaremos pelos nossos direitos e não vamos tolerar tentativas de golpes na nossa Fundação. Já estamos mobilizados e organizados com as demais entidades do Fórum da FRG e tomaremos todas as medidas necessárias para barrar este absurdo!